



Educação Infantil, Inclusão e Ludicidade: Uma Experiência no Programa PIBID

Bianca Sousa do Nascimento ¹

Joélia Alexandre de Sousa ²

Maria dos Milagres Amorim Carvalho ³

Samara de Oliveira ⁴

Maria de Jesus Marques Duarte ⁵

RESUMO

Durante os meses de Dezembro de 2024 a junho de 2025, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foram desenvolvidas ações de intervenções pedagógicas na Escola Municipal Domingos Rubem Uchôa, com foco na Educação Infantil. O projeto foi fundamentado nos princípios do ensino por investigação e na pedagogia histórico-crítica, valorizando o protagonismo infantil, a mediação do conhecimento e a construção coletiva do saber. A metodologia consistiu na observação participativa, no planejamento colaborativo com a professora supervisora e na execução de atividades lúdicas e significativas para o público infantil do Nível 5. As práticas envolvem contação de histórias, jogos didáticos, exploração de formas geométricas, cores, letras, números e datas comemorativas, como o Dia do Livro, o Dia dos Povos Indígenas, o Dia das Mães, e o Dia do Meio Ambiente. Essas ações buscaram promover a aprendizagem de maneira contextualizada e prazerosa. Além disso, a metodologia abordada pela professora supervisora de sala ao aderir o uso da Libras nas rotinas diárias de aula como forma de ensino e contribuição para promover a curiosidade pela língua, os alunos demonstram atenção e prontos para aprender de forma divertida e inclusiva. Destacam-se a construção de uma caixa de jogos pedagógicos (com quebra-cabeças e atividades de rimas), a aplicação de sondagens diagnósticas de aprendizagem e a participação ativa em encontros formativos com discussões voltadas à alfabetização, ao acolhimento de alunos com deficiência e também à prática docente inclusiva. Como resultados, observou-se o fortalecimento das habilidades socioemocionais e cognitivas das crianças, a ampliação das estratégias pedagógicas da professora e o crescimento profissional das bolsistas, que vivenciaram na prática a junção entre teoria e realidade escolar. O trabalho evidencia a importância do PIBID como política de formação inicial docente, promovendo uma educação democrática, sensível às diferenças e comprometida com a qualidade do ensino.

¹ Bianca Sousa do Nascimento ; Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-PI biancanascimento2004@aluno.uespi.br

² Joélia Alexandre de Sousa; Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- PI joeliasousa@aluno.uespi.br

³ Samara Oliveira; Doutora do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - PI, samara@phb.uespi.br

⁴ Maria de Jesus Marques Duarte; Doutora do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - PI, dudemarques@phb.uespi.br

⁵ Maria dos Milagres Amorim Carvalho professora orientadora; faculdade de pedagogia - PI, carvalhomilagres8@gmail.com





Palavras-chave: PIBID, Educação Infantil, Prática docente, Inclusão, Formação inicial

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores demanda experiências práticas que articulem teoria e realidade escolar, possibilitando ao futuro docente compreender os desafios e potencialidades do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma oportunidade de aproximação entre universidade e escola, favorecendo a construção de saberes pedagógicos a partir da observação, da participação e da intervenção planejada no ambiente educacional.

O presente trabalho apresenta o relato e a análise das vivências realizadas no âmbito do

PIBID, no período de dezembro de 2024 a junho de 2025, em uma turma de etapa: Educação Infantil anos iniciais da Escola Municipal Domingos Rubem Uchôa, localizada no município de Parnaíba - PI. Durante as atividades, foram observadas e registradas práticas pedagógicas, interações entre professores e estudantes, bem como estratégias metodológicas utilizadas para promover a aprendizagem.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de compreender como as experiências de iniciação à docência contribuem para a formação profissional, ao mesmo tempo em que reforçam o compromisso social e educativo da escola. Ainda que não se declare de forma explícita, a justificativa da pesquisa se sustenta na necessidade de vivenciar e refletir sobre o cotidiano escolar, visando aprimorar a prática docente e ampliar o repertório metodológico do futuro professor.

O objetivo central do trabalho foi relatar e analisar as ações desenvolvidas no campo de atuação, destacando aspectos da organização escolar, do planejamento e da execução de atividades, além de refletir sobre o papel do professor e a participação dos alunos. Metodologicamente, a pesquisa assumiu caráter qualitativo e descritivo, empregando observação participante, registro em diário de campo e, quando autorizado, registro fotográfico.

Os resultados evidenciaram que a participação no PIBID proporcionou o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas, o aprofundamento da compreensão sobre a dinâmica escolar e a valorização de práticas inclusivas e lúdicas no processo de ensino. Conclui-se que as vivências possibilitaram um olhar crítico e reflexivo sobre o fazer docente, reforçando a importância de programas de iniciação à docência como instrumentos de formação e transformação educacional.



METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma de Educação Infantil nível V, na Escola municipal Domingos Rubem Uchôa, no município de Parnaíba - PI. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, tendo como objetivo compreender e relatar as práticas pedagógicas observadas, bem como analisar as estratégias de ensino aplicadas pela professora supervisora e a participação dos alunos nas atividades propostas.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as seguintes técnicas e instrumentos:

- Observação participante: acompanhamento diário das aulas, registrando o planejamento, a execução e o desenvolvimento das atividades.
- Registro em diário de campo: descrição detalhada das ações observadas, interações entre professora e alunos, estratégias pedagógicas, materiais utilizados e reações dos estudantes.
- Análise documental: consulta a materiais produzidos pelos alunos, planos de aula e orientações da coordenação do PIBID.
- Registro fotográfico (quando autorizado): captação de imagens para fins exclusivamente acadêmicos, respeitando o direito de uso e a autorização prévia dos responsáveis.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de Dezembro de 2024 e Junho de 2025, totalizando 44 dias de vivência. Todas as atividades e registros seguiram os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, garantindo o anonimato dos participantes e a preservação de sua identidade, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A realização da pesquisa foi aprovada pela coordenação institucional do PIBID e contou com o consentimento da equipe escolar.

O uso de imagens foi autorizado por meio de termo de consentimento livre e esclarecido, sendo vedada a divulgação em mídias sociais ou qualquer meio que não seja acadêmico e científico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil é um espaço essencial para o desenvolvimento integral das crianças, onde as práticas pedagógicas devem articular o brincar, o aprender e o conviver. Segundo Vygotsky (1998), “brincar é uma atividade criadora, na qual a



criança recria e transforma a realidade, desenvolvendo a imaginação, o pensamento e a linguagem”. Dessa forma, o brincar não é apenas uma atividade de lazer, mas uma forma de aprendizagem significativa.

Abaixo iremos evidenciar os dados coletados durante os meses de pesquisa realizado na escola municipal Domingos Rubem Uchôa. Como a frequência dos alunos durante os dias ao qual estivemos presentes em sala de aula, uma atividade de intervenção para saber o nível de desenvolvimento das crianças, além de outras atividades desenvolvidas durante as aulas.

Tabela 1: Frequência diária dos alunos no período de vivência.

Dia de Aula	Número de Alunos Presentes
19/03/2025	13
21/03/2025	09
26/03/2025	12
28/03/2025	08
02/04/2025	14
04/04/2025	08
09/04/2025	10
11/04/2025	10
16/04/2025	11
23/04/2025	12
25/04/2025	11
30/04/2025	13
07/05/2025	13
09/05/2025	09
14/05/2025	12
20/05/2025	12
23/05/2025	08



28/05/2025	13
04/06/2025	09

Tabela 2: Número de alunos que fizeram a atividade diagnóstica, com os resultados de cada questão.

- ✓ : Acerto
- ✗ : Erro
- ○ : questão que não estão totalmente erradas ou certas.

Alunos	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6	Questão 7
01	○	○	✗	✓	✗	○	○
02	○	○	✗	✗	✗	✗	○
03	○	○	✓	✓	✗	○	○
04	○	○	✗	✓	✗	✗	✗
05	✓	○	✓	✓	✗	✗	○
06	✓	✓	✓	✓	○	○	✗
07	✓	✓	✓	✓	✗	○	✗





08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
12	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados ao longo dos dias de vivência indicam, conforme a tabela 2, que as crianças apresentam dificuldades na compreensão de muitas questões, tanto por estarem ainda em fase de desenvolvimento cognitivo. A sondagem era composta por 07 (sete) questões, onde as crianças tinham que identificar a resposta coerente com o que lhes era instruída.

Com isso podemos perceber no que se refere à alfabetização e ao letramento, Moraes (2012) explica que “compreender o Sistema de Escrita Alfabética é perceber a escrita como representação da fala, um sistema que articula sons e letras”. Soares (2003) complementa ao afirmar que “o letramento envolve não apenas a habilidade de ler e escrever, mas também o uso social da leitura e da escrita”. Essas concepções embasam as práticas pedagógicas descritas neste trabalho, que aliam ludicidade, inclusão e alfabetização de forma integrada.





Então é totalmente compreensível que as crianças tenham uma certa dificuldade no desenvolvimento da atividade, por estarem ainda em uma fase de desenvolvimento onde não se deve incluir de forma completa a alfabetização. Já que essa fase é recomendável que aconteça apenas quando eles estiverem adentrando ao ensino fundamental.

Outro ponto importante que deve ser levantado é como a realização de atividades lúdicas que são desenvolvidas dentro de sala de aula, ajuda os alunos a compreender os assuntos trabalho de forma mais clara e objetiva. Como por exemplo a forma como a professora ensina o alfabeto para as crianças de formas variadas e divertidas, sempre utilizando a língua brasileira de sinais (Libras) como instrumento de ensino, além das diversas formas de escrita daquela letra, o animal que inicia, entre outros métodos como a utilização de músicas e jogos.

Estão presentes também durante as aulas a utilização das artes, onde a professora sempre deixa as crianças trabalharem de forma expressiva, mostrando para elas artistas brasileiros que inspiraram gerações, como por exemplo a Tarsila do Amaral. Além de estarem sempre presentes nas aulas as músicas que tanto podem ser trabalhadas de forma educativa como para diversão coletiva das crianças. Algo também extremamente relevante, é a contação de histórias, que a professora utiliza tanto apenas mostrando as imagens dos livros como a utilização de fantoche.

Além disso, a frequência diária dos meses de março a junho nas aulas tiveram uma presença em média de 11 crianças por dia, conforme a Tabela 1, demonstrando uma participação consistente ao longo das atividades propostas.

Os dias onde há uma grande variedade de faltantes é nas sextas feiras, onde normalmente os pais não mandam os seus filhos para a escola, mas mesmo assim não afeta de forma tão significativa os seus desenvolvimento. Já que na maioria das vezes a professora prefere fazer nesses dias algo mais leve e divertido, como por exemplo passar alguma atividade no primeiro momento e no segundo momento logo após o lanche e o recreio, alguns jogos educativos para estimular o desenvolvimento motor das crianças.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que as estratégias de ensino aplicadas, aliadas às atividades lúdicas e de intervenção desenvolvidas durante a vivência, favoreceram o engajamento e a aprendizagem dos alunos, colaborando com os estudos de Moraes

(2019) que ressaltam a importância da utilização de metodologias interativas na alfabetização.





A evolução do desempenho na compreensão das vogais reflete a eficácia da abordagem baseada no Sistema de Escrita Alfabética, conforme discutido no referencial teórico do trabalho. A introdução de atividades que relacionam a linguagem oral e visual, como a utilização da língua brasileira de sinais (Libras), também contribuiu para o enriquecimento da experiência dos alunos, favorecendo a inclusão e a diversidade no ambiente escolar.

A frequência regular dos alunos ao longo das atividades também indica um ambiente escolar acolhedor, que possibilitou a adaptação das crianças e o fortalecimento dos vínculos com a escola, conforme aponta Freire (2005) em suas discussões sobre educação e inclusão.

Além disso, devemos ressaltar, que a atuação das bolsistas e da professora supervisora no contexto do PIBID reafirma o que Pimenta e Lima (2012) descrevem como a integração entre teoria e prática, é fundamental à formação docente crítica. Essa experiência possibilitou uma reflexão constante sobre o fazer pedagógico, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade escolar.

O letramento e a alfabetização, conforme discutem Moraes (2012) e Soares (2003), estiveram presentes nas atividades de forma significativa, considerando o contexto e o repertório dos alunos. Assim, o projeto conseguiu unir práticas lúdicas e inclusivas a um processo de ensino que respeita o ritmo e a singularidade de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID, desde as reuniões iniciais até as vivências diárias na Escola Municipal Domingos Rubem Uchôa, proporcionou uma experiência formativa abrangente, unindo teoria e prática em um processo contínuo de aprendizado. As reuniões presenciais e online permitiram conhecer a estrutura do programa, seus objetivos e metodologias, além de integrar coordenadores, supervisores e bolsistas em um ambiente de cooperação.

O contato direto com os alunos do Infantil V evidenciou a importância da adaptação às necessidades da turma, do uso de metodologias lúdicas e de recursos variados, como histórias, músicas, jogos, dinâmicas e trabalhos manuais, para estimular o desenvolvimento cognitivo, motor, social e linguístico das crianças. A utilização da

Língua Brasileira de Sinais (Libras), as atividades voltadas para datas comemorativas (Semana da Água, Dia do Livro, Dia dos Povos Indígenas, Dia das Mães) e a abordagem de temas relevantes (higiene bucal, alimentação saudável, consciência





fonológica, alfabetização e inclusão) reforçaram a proposta de ensino inclusivo e significativo.

A leitura e discussão de obras de referência, como “Sistema de Escrita Alfabética” de Arthur Gomes de Moraes, forneceram embasamento teórico para a prática pedagógica, permitindo compreender melhor os processos de letramento e alfabetização. As palestras sobre educação de alunos surdos, crianças com deficiência e Transtorno do Espectro Autista ampliaram a visão sobre diversidade e acessibilidade na educação infantil.

As atividades de intervenção planejadas e executadas no decorrer das semanas contribuíram para a construção de um ambiente de aprendizagem mais organizado e acolhedor. A troca de experiências entre os participantes, o apoio mútuo e a vivência da rotina escolar consolidaram habilidades essenciais para a atuação docente, como empatia, criatividade, flexibilidade e registro sistemático das práticas.

Este período no PIBID reafirma o compromisso com uma educação de qualidade, pautada no respeito às diferenças, na valorização das potencialidades de cada criança e no constante aperfeiçoamento profissional dos futuros educadores.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha mais profunda gratidão à professora Maria dos Milagres, nossa dedicada professora supervisora, que com empenho e sensibilidade tem nos acompanhado em cada passo desta jornada no PIBID. Sua postura inspiradora e comprometida é um exemplo de profissionalismo e humanidade, sempre buscando promover a igualdade, respeitar as diferenças e valorizar as potencialidades de cada aluno. Sua presença constante, seu apoio incondicional e sua capacidade de encontrar soluções diante dos desafios tornam o ambiente escolar mais acolhedor e motivador. Maria dos Milagres é mais do que uma supervisora; é uma verdadeira mentora, que não mede esforços para nos orientar, incentivar e fortalecer enquanto futuros docentes.

Agradeço também à coordenadora Maria de Jesus, carinhosamente conhecida como Duda, pelo apoio essencial e pela atenção dedicada a cada pibidiano. Sua experiência, paciência e cuidado em nos orientar fazem toda a diferença para que possamos realizar nosso trabalho com segurança, clareza e propósito. Duda tem sido um pilar de sustentação, acompanhando de perto nosso desenvolvimento e assegurando que tenhamos as condições necessárias para crescer como educadores.

Minha gratidão se estende ainda à Coordenação do Curso de Pedagogia, que tem sido fundamental no direcionamento de nossas atividades, no fornecimento de orientações precisas e no constante estímulo para que possamos desenvolver práticas pedagógicas consistentes e transformadoras. O suporte e a confiança depositados em nós são essenciais para que possamos atuar com mais segurança e motivação.

A todos que estiveram e estarão presentes, que dedicam tempo, conhecimento e atenção ao nosso crescimento profissional e pessoal, deixo registrado meu sincero





reconhecimento. O trabalho conjunto e a parceria estabelecida são prova de que a educação se constrói com compromisso, afeto e união.

REFERÊNCIAS

MORAES, Arthur Gomes de. Sistema de escrita alfabética : como eu ensino. 1. Ed. digital. São Paulo : Melhoramentos, 2012.

CANAL DO YOUTUBE UESPI OFICIAL. Evento de abertura do PIBID : palestra; O uso das IA nas atividades acadêmicas. YouTube, 18 fev. 2025. Disponível em : (<https://www.youtube.com/live/CPnCN6ld9Z4?si=NbQwbt6-FH45DYO2>). Acesso em : [18 fevereiro, 2025].

VILLELA, Bia. O que é que tem no seu caminho?. São Paulo : Moderna, 2014.

TERRA, Ana. E o dente ainda doía. 2. Ed. São Paulo : DCL, 2013.

FOLGUERA, Rodrigo. Coach. 1. Ed. São Paulo : FTD Educação, 2021.

SOUSA, M. de. Magali e Migau. 1. Ed. São Paulo : OnLine, 2014. SOUSA, M. de. Cascão e o Capitão Feio. 1. Ed. São Paulo : OnLine, 2014.

SILVA, Alessandra Rocha Santos; SOMA, Sheila Maria Prado; Watarai, Cristina Fukumori. O segredo da tartaruga: um livro a serviço da proteção e prevenção contra o abuso sexual infanto-juvenil. Vila Crescente, 24 de maio de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. PIMENTA,

Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.





VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



